



Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961-0122 •
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº 20 Mês: julho Ano: 1983 Pág. 4

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MILHO-DOCE
EM ÁREA IRRIGADA DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

João José Oliveira¹
Manoel Xavier dos Santos²

Tendo em vista o potencial regional para produzir os mais varia dos produtos de clima tropical, e levando-se em consideração a expansão dos projetos de irrigação e instalação de novas indústrias na região, o milho-doce poderá se constituir numa opção lucrativa para os agricultores.

Com relação à demanda do produto, há reações favoráveis de que o milho-doce vem tendo boa aceitação no mercado interno, conforme pode ser testado pelas indústrias que o comercializam.

Por outro lado, em 30.11.81, foi instalado um ensaio no campo experimental de Bebedouro, objetivando fazer uma avaliação inicial de cinco populações de milho-doce. Utilizou-se um delineamento de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo observadas as seguintes características: altura de planta, altura de espiga, número de plantas acamadas, peso das espigas despalhadas, comprimento da espiga, número de fileiras de grãos por espiga, 50% de florescimento masculino e feminino, textura do pericarpo e número de dias em que o milho pode ser colhido no estágio leitoso. A média destas caracte

¹Engº Agrº, Pesquisador em Melhoramento de Culturas Olerícolas, CPATSA-EMBRAPA.

²Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Melhoramento de Plantas - Consorciação de Culturas do CPATSA-EMBRAPA.



terísticas pode ser vista na Tabela 1.

A análise estatística revelou diferença significativa a 1% de probabilidade, pelo teste de Tukey e apresentou um coeficiente de variação de 18,92%.

Com relação à textura do pericarpo, característica sensorial mais importante para aceitação do produto, usou-se o critério de mastigação, sendo atribuída nota 1 - pericarpo tenro; nota 2 - pericarpo intermediário; nota 3 - pericarpo grosseiro. Essa característica foi avaliada por três pessoas, utilizando o milho cozido.

A variedade Doce Hawaí apresentou o pericarpo mais tenro, apesar de sua produtividade ter ficado um pouco abaixo da média. As variedades Composto Doce e Doce Cubano apresentaram desuniformidade na altura de plantas e uma prolificidade regular, enquanto que a BR 427 mostrou-se como a mais uniforme. Verificou-se, de um modo geral, que, de 10 a 20 dias, após a fertilização, as variedades estão no ponto de serem colhidas, conforme se observa na Tabela 1.

CONSIDERAÇÕES

O milho-doce é, na realidade, mais uma alternativa para o vale do Sub-Médio São Francisco, devido à sua alta produtividade e retorno financeiro ao produtor.

As cultivares testadas apresentaram as seguintes características:

1. Composto Doce - muita massa e pegajoso; o pericarpo grosseiro fica retido no dente (nota 3).
2. Doce Hawaí - apresentou-se como o melhor, mais doce, menos pegajoso; o pericarpo tenro fica pouco retido no dente (nota 1).
3. Doce Cubano - apresentou pouca massa; o pericarpo intermediário fica pouco retido no dente (nota 2).
4. BR - 427 - mais ou menos massudo, doçura regular; pegajoso

so; o pericarpo fica pouco retido no dente (nota 2).

5. Doce Colombia - pouco massudo; pouco pegajoso; o pericarpo grosso (nota 3).

OBSERVAÇÃO

Deverá ser repetida a pesquisa para avaliar novas cultivares que possam suplantar a variedade Doce Hawai.

| Variedade | Altura (cm) | Produção (kg/ha) | Qualidade (nota) |
|---------------|-------------|------------------|------------------|
| Doce Colombia | 150,0 | 9.000 | 11,5 |
| Doce Cubano | 177,5 | 8.750 | 13,0 |
| Doce Hawai | 135,0 | 8.000 | 14,5 |
| BR 427 | 150,0 | 8.500 | 15,5 |
| Doce Colombia | 150,0 | 8.000 | 16,0 |

DMS - Densidade Média de Sementes
 CV - Coeficiente de Variação
 T.P. - Teste de Projeção
 AF - Análise de Fatores
 AE - Análise de Erros
 AC - Análise de Componentes
 PE - Projeção de Produção
 CE - Coeficiente de Erros
 NF - Número de Fatores
 PV - Valor de Projeção
 PT - Projeção Total

TABELA 1. Características fenológicas e rendimento médio de espiga despalhada de cinco culti-
vares de milho-doce. Petrolina, PE, 1981.

| Tratamentos | AP cm | AE cm | AC | PE kg/ha | CE cm | NF | 50% FM (dias) | 50% FF (dias) | Colheita (dias após plantio) | T.P. | Observações |
|---------------|----------|----------|----|-------------|----------|----|---------------------|---------------------|------------------------------------|------|--|
| Composto Doce | 157,5 | 90,0 | 1 | 5.000 | 16,5 | 14 | 48 | 53 | 65 - 70 | 3 | AP muito irregular, pouco prolífica |
| Doce Cubano | 177,5 | 117,5 | 2 | 2.225 | 16,0 | 13 | 63 | 68 | 80 - 85 | 2 | AP bastante irregu- lar; † prolífico |
| Doce Hawai | 135,0 | 74,0 | 1 | 3.675 | 14,5 | 13 | 49 | 54 | 70 - 75 | 1 | AP † uniforme; † prolífico |
| BR 427 | 137,5 | 67,5 | 1 | 4.425 | 15,5 | 13 | 49 | 52 | 65 - 70 | 2 | AP uniforme; prolí- fico, mas a 2ª espiga é ruim |
| Doce Colombia | 132,5 | 67,5 | 2 | 4.137 | 16,0 | 14 | 47 | 50 | 60 - 65 | 3 | AP † uniforme; pro- lífico |

DMS = 2.150

CV = 18,92%

T.P.- Textura pericarpo

1 - tenro (sem pegar bagaço dente)

2 - intermediário

3 - grosseiro (pegando bagaço dente)

AP - altura de planta

AE - altura de espiga

AC - nº plantas acamadas

PE - peso espigas despalhadas

CE - comprimento da espiga

NF - nº fileiras por espiga

FM - florescimento masculino

FF - florescimento feminino